

DATA DE REGISTRO: 26/03/2013

DATA DE PUBLICAÇÃO: MARÇO/2013

VEICULO: REVISTA SUPER VAREJO /NACIOANAL

SEÇÃO: AGRONEGÓCIOS

PÁGINA: CAPA, 87 À 90

TIRAGEM: Não possui

TIPO DE VEICULO: REVISTA TÍTULO: MERCADOS PROMISSORES

LINKS RELACIONADOS: Não possui



ENTREVISTA

James Lomax: diga
não ao desperdício

CAMINHÕES

Confira o investimento das
montadoras para conquistar o setor

DIA DAS MÃES

Cama, mesa, banho
e muito lucro!

AGRONEGÓCIOS



Série Especial | Parte 6

ARROZ

MERCADOS PROMISSORES

Produtores brasileiros de arroz buscam agregar valor para crescer no mercado nacional e traçam estratégias para aumentar exportação

[Por Fábio de Lima flima@supervarejo.com.br]



THINKSTOCK

MARÇO 2013 SUPERVAREJO 87

AGRONEGÓCIOS

Produzir arroz no Brasil, um país que tem esse cereal como um de seus alimentos mais consumidos, parece, de longe, um ótimo negócio. E é mesmo. Mas, assim como toda atividade agrícola, tem suas intempéries. A produção de 12 milhões de toneladas de arroz em casca ao ano é sinônimo de força e faz do Brasil o maior produtor de arroz fora do continente asiático, porém ainda bem distante da China, líder em produção, com quase 200 milhões de toneladas ao ano.

No Brasil, o Rio Grande do Sul é o Estado que mais se destaca no plantio de arroz, respondendo por aproximadamente

ção de áreas ou ganhos de produtividade", alerta a diretora executiva da Abiarroz (Associação Brasileira da Indústria do Arroz), Andressa Silva.

As indústrias beneficiadoras do arroz apostam no potencial de crescimento desse mercado no País. A melhora econômica da população brasileira faz o consumidor procurar mais diversidade e qualidade nos produtos e, sendo assim, novidades têm chegado até ele. "Acredito que o desafio da indústria para o futuro está na consolidação das exportações e, principalmente, na produção de derivados, com agregação de valor", comenta Andressa.

Estima-se que só no Rio Grande do

Rio Grandense do Arroz) acompanha de perto esse mercado e tem contribuído também para o aperfeiçoamento dessa cultura agrícola no País. "O arroz agulhinha corresponde a 90% do arroz produzido no País, e 90% dele é cultivado pela técnica de irrigação", afirma o presidente do Irga, Cláudio Pereira.

Os plantadores de arroz no Brasil têm feito, em sua maioria, um trabalho técnico muito bom, na visão de Pereira. Ele acrescenta que o produto nacional possui uma alta qualidade. "A característica de tamanho desses produtores também é bastante interessante. No Rio Grande do Sul, 70% dos produtores têm propriedades com menos de 100 hectares

com respondendo por aproximadamente 65% da produção nacional. O Brasil ainda exporta pouco. No ano passado, apenas 17% de sua produção foi destinada ao exterior, tendo Nigéria, Cuba e Senegal como os maiores importadores. "A produção do Brasil nos últimos três anos vem se mantendo estável, mas existe um grande potencial para elevação, via incorpora-

ção de que se no Rio Grande do Sul haja 16 mil produtores de arroz e, nessa cadeia produtiva, pelo menos 220 mil pessoas trabalhem com o produto, seja por meio das próprias lavouras ou da indústria. A importância do Estado na produção de arroz é tão grande que existe até um instituto que congrega informações do setor. O Irga (Instituto

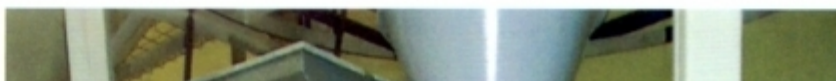
propriedades com menos de 100 hectares (pequenos), e eles respondem por 30% da produção. Por outro lado, 30% dos produtores têm propriedades com mais de 100 hectares (grandes), e respondem por 70% da produção", descreve. "Pequeno ou grande, a produtividade brasileira é de 8 mil quilos por hectare, em média", acrescenta.

FOTO: DEVEGAÇÃO



BRASIL É O MAIOR produtor de arroz fora do continente asiático

Pereira explica que o setor de arroz no Brasil vive um momento bom, mas alerta que agricultores e indústrias têm que en-



contrar diferenciais sempre. O presidente afirma, ainda, que o próprio avanço de consumo de outros alimentos mundo afora faz aumentar a competição com o arroz. Em compensação, destaca que países africanos têm aumentado o interesse na compra do produto brasileiro. "Exportar para os países da África tem sido um bom negócio ultimamente", comenta.

Com as mãos na terra

Auro Reis Kirinus tem 44 anos e há 26 trabalha com o plantio de arroz no Rio Grande do Sul. Sediado na cidade de Agudo, a 240 km de Porto Alegre, ele aprendeu o ofício com o pai e hoje planta 140 hectares de arroz tipo agulhinha. A sua produtividade gira em torno de 9 mil quilos por hectare. "O arroz agulhinha nos dá segurança pela sua produtividade e é o tipo que o mercado mais procura", conta.

Kirinus vende direto para a indústria, sempre se baseando em uma pesquisa de preços antes de acertar os valores. Normalmente, a empresa que paga mais leva a sua safra. Na percepção do produtor, atualmente o mercado está bom e isso se deve a uma 'ajuda' do governo federal nos últimos dois anos. "O preço do saco de 50 kg havia caído muito em 2010; foi quando o governo federal fixou o preço mínimo em R\$ 25,00 e passou a comprar uma parte considerável da produção, além de incentivar as exportações", admite o agricultor.

Sílvio da Rosa Lopes tem 51 anos e há 27 trabalha plantando arroz. Antes dele, pais e avós também foram agricultores de arroz na grande Porto Alegre. Atualmente, Lopes tem uma propriedade de 200 hectares na cidade de Nova Santa Rita, distante apenas 20 km da capital, sendo que 80 hectares têm como finalidade o plantio de arroz. "Não é interessante um agricultor trabalhar com monocultura. Se algo dá errado, o prejuízo pode ser total", argumenta Lopes, que, em 2011, teve 50% de sua plantação de arroz perdida por uma chuva de granizo e só conseguiu superar o problema por-



AGRONEGÓCIOS

ROBERTO PASTOR/AGF



RIO GRANDE DO SUL produz
65% do arroz nacional

Lopes é outro agricultor que ressalta a importância da ajuda do governo nos últimos anos para que o setor viva

Tio João, ainda detém Meu Biju, Tio Mingote, No Ponto e Beleza. Atualmente, 65% de sua produção de arroz já é

e mais adequados ao gosto do brasileiro, que procura um arroz solto e de maior rendimento. "Esses produtores nos ven-

um bom momento. Segundo ele, os governos estadual e federal compraram arroz dos produtores do Rio Grande do Sul e, desta forma, contribuíram para que o preço se mantivesse bom para os produtores. "Depois daquela chuva de granizo, até pensei em parar de plantar arroz, mas voltei atrás porque a união dos produtores e o apoio dos governos me fizeram continuar acreditando no negócio", conclui.

Agregando valor

A Josapar é uma tradicional fabricante de arroz, com 90 anos de história. Além da marca líder de mercado,

de produtos premium. "Hoje em dia, apostamos alto nesse mercado porque o consumidor brasileiro quer esse tipo de arroz em sua mesa", garante o diretor adjunto de abastecimento e insumos da Josapar, Gilsomar Silveira.

A preocupação da empresa com o mercado de arroz premium é tanta que ela tem um programa chamado "Tio João 100% grãos nobres". A empresa já compra de 8 mil produtores no Rio Grande do Sul, mas fechou o ano passado com 600 contratos firmados com alguns desses produtores. Pelos contratos, a Josapar financia sementes e insumos para que eles plantem arroz da melhor qualidade

dem essa produção de arroz, de ótima qualidade, com preços 10 a 15% mais altos do que o arroz comum. É vantajoso para os dois lados. É quase uma produção integrada", destaca Silveira. 

FONTES DESTA MATÉRIA

Abiarroz: (61) 3039-3587

Irga: (51) 3288-0475

Josapar: 0800-531800

Auro Reis Kirinus: (55) 9976-6539

Silvio Rosa Lopes: (51) 9973-2548

Esta é a sexta reportagem de uma série sobre agronegócios.